

A inserção profissional dos formandos da Escola de Administração da UFRGS: uma análise através da modalidade de ingresso

Autora: Esther Wyse de Lucena

Orientador: Prof. Sidinei Rocha de Oliveira

Da formação ao mercado de trabalho: caminhos de inserção profissional dos estudantes de Administração



Objetivo: Analisar a diferença de perfil dos discentes cotistas quando comparado com o dos alunos que ingressaram por acesso universal e como isso impacta na empregabilidade dos mesmos

Revisão Teórica



Equivalência entre
educação e
qualificação
profissional?

Número
significativo de
brasileiros com um
maior grau de
escolaridade que
não conseguem
obter colocações
correspondentes
às suas
qualificações

Por quê?

Estratificação
horizontal

Hierarquização que
ocorre em um
mesmo nível
educacional



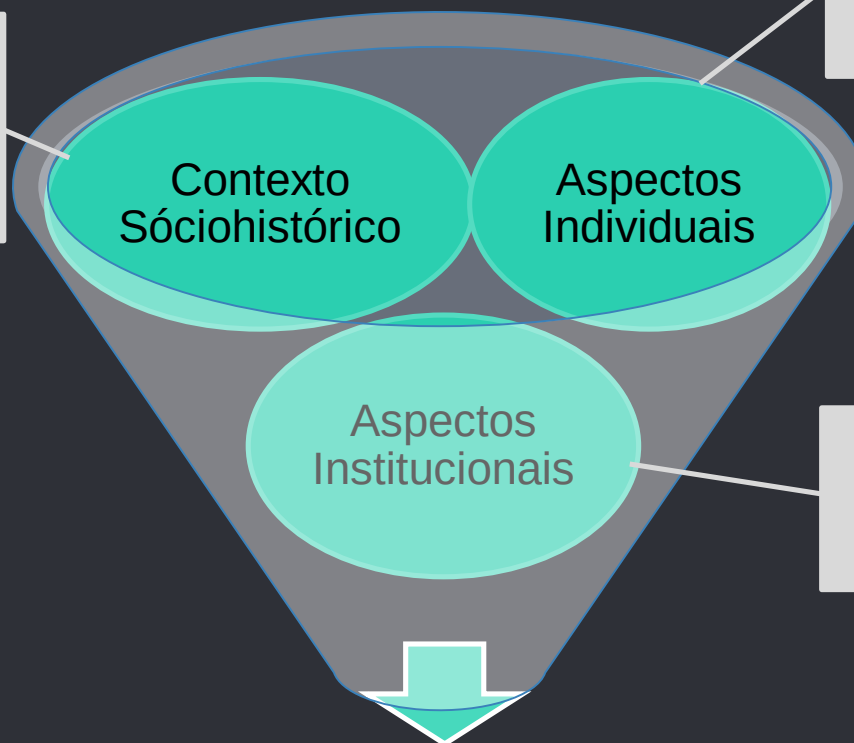
Crianças com pouco acesso a capitais econômicos e culturais estão em desvantagem desde o início de sua trajetória, não se limitando ao momento de ingresso ao ensino superior



Inserção profissional: processo em que a reprodução das desigualdades nas etapas de educação formal culminam na reprodução das desigualdades sociais de origem no acesso ao mercado de trabalho



- Níveis de formação
- Conjuntura econômica
- Estrutura demográfica e ocupacional



- Origem familiar
- Expectativas profissionais
- Experiências profissionais

- Políticas públicas
- Instituições de ensino
- Regulamentações estatais

Inserção Profissional

A inserção profissional é um processo, onde há idas e vindas entre vínculos mais estáveis e precários, sendo que o que analisamos não mostra o processo completo para todos

Consubstancialidade



Relações sociais como sexo, gênero e classe social são colocadas em relação, de modo a buscar enxergar como as relações se reproduzem e se transformam. Busca entender como se dá os processos que produzem categorias de gênero, raça e classe.

Método



- Reserva de vagas a partir de 2008
- Pesquisa desde 2013
- Survey com formandos
- Respostas coletadas em 2015 e 2016

276 respondentes

Acesso universal – 73,9%

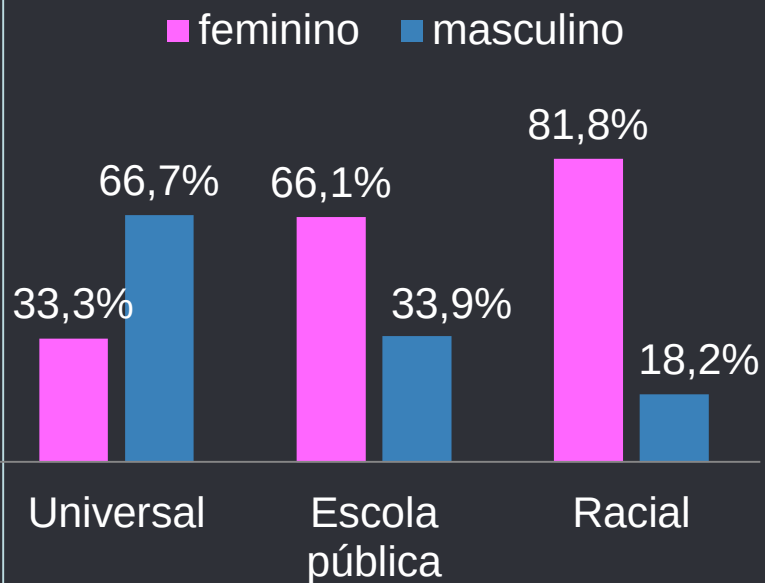
Ensino público – 22,1%

Ensino público autodeclarado negro – 4%

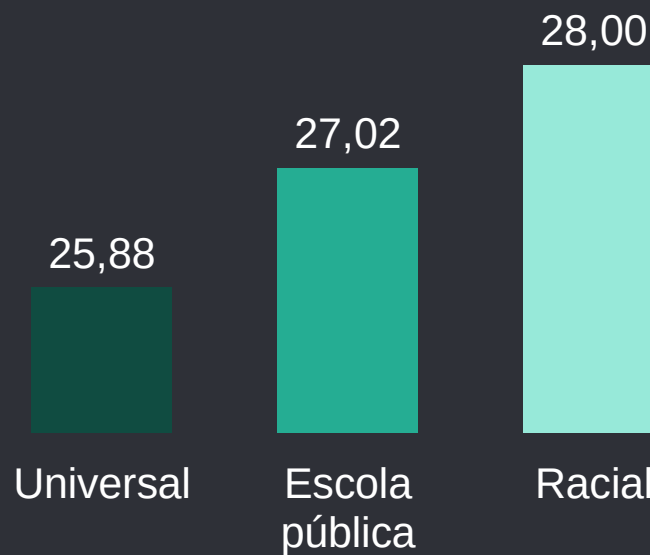
● Análise dos dados



Gênero



Média da Idade



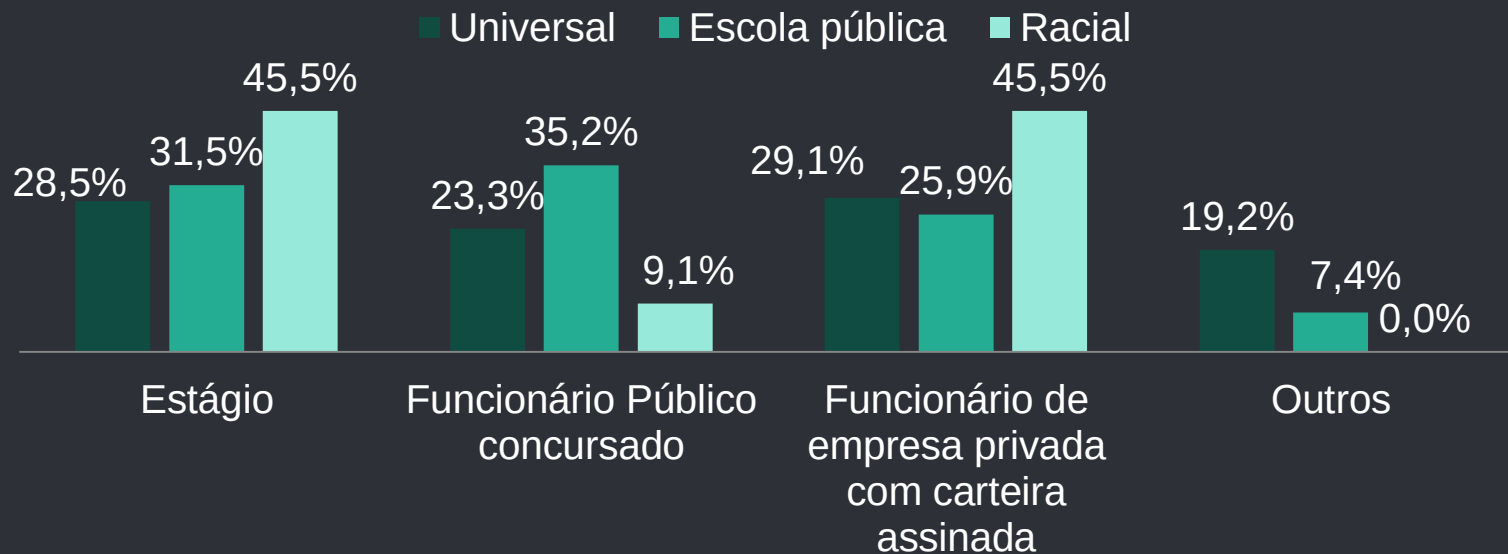
Renda familiar

	Até R\$ 3.000	R\$ 3.001 - 5.000	R\$ 5.001 - 13.000	Acima de R\$ 13.001
Universal	7,8%	11,2%	44,1%	36,9%
Escola Pública	11,8%	39,2%	37,3%	11,8%
Racial	27,3%	54,5%	18,2%	0,0%

Escolaridade do pai e da mãe

		Universal	Escola Pública	Racial
PAI	Nenhum	0,6%	0,0%	0,0%
	Fundamental à Médio Incompleto	12,2%	47,1%	80,0%
	Médio Completo à Superior Incompleto	28,3%	35,3%	20,0%
	Superior Completo à Pós Graduação	57,2%	15,7%	0,0%
	Outro	1,7%	2,0%	0,0%
MÃE	Nenhum	0,0%	0,0%	0,0%
	Fundamental à Médio Incompleto	12,4%	24,5%	80,0%
	Médio Completo à Superior Incompleto	34,3%	61,2%	20,0%
	Superior Completo à Pós Graduação	52,2%	14,3%	0,0%
	Outro	1,1%	0,0%	0,0%

Ocupação



Renda Individual

	Até R\$2000	R\$ 2001 - 5000	Acima de R\$ 5000
Universal	47,70%	42,0%	10,3%
Escola Pública	49,02%	41,2%	9,8%
Racial	63,64%	36,4%	0,0%

Atividades feitas durante o curso

	Universal	Escola Pública	Racial
Monitor de Disciplina	2,8%	3,3%	0,0%
Bolsista de Iniciação Científica	10,0%	6,6%	0,0%
Participação voluntária em pesquisa	4,0%	1,6%	0,0%
Bolsista de Apoio Técnico / Bolsa-Trabalho	6,8%	6,6%	22,2%
Estágio não obrigatório	54,8%	60,7%	77,8%
Representante Discente em órgãos da UFRGS	2,0%	6,6%	0,0%
Empresa Júnior	12,8%	9,8%	0,0%
AIASEC	6,8%	4,9%	0,0%



Expectativas profissionais

	Universal		Escola Pública		Racial	
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
Fazer planejamento de carreira	3,85	1,07	4,05	1,03	3,90	0,88
Trabalhar numa grande empresa	3,28	1,39	3,67	1,27	3,90	1,10
Abrir um negócio próprio	3,32	1,42	3,19	1,40	3,30	1,57
Ser reconhecido na minha área de atuação	4,18	0,96	4,41	0,75	3,90	1,37
Atuar como servidor público	2,89	1,62	3,29	1,56	3,30	1,06
Ter uma experiência de estudo no exterior	3,66	1,33	3,47	1,52	3,20	1,48
Mudar de emprego	3,35	1,34	4,00	1,20	3,70	1,34
Trabalhar em empresas reconhecidas no mercado	3,45	1,44	3,78	1,31	3,70	1,34
Ter uma experiência de trabalho no exterior	3,63	1,36	3,34	1,45	3,40	1,26
Aprofundar conhecimento na área de atuação por meio de cursos de pós-graduação	4,01	1,09	4,05	1,32	4,50	0,53
Participar de programa trainee	2,73	1,42	2,75	1,28	3,00	1,49
Priorizar minha carreira/vida profissional	3,67	1,13	3,72	1,06	4,00	0,94
Ingressar na carreira acadêmica	2,26	1,26	2,51	1,26	2,30	1,25
Trabalhar em empresas de pequeno e médio porte	2,67	1,20	2,46	1,15	2,70	1,25

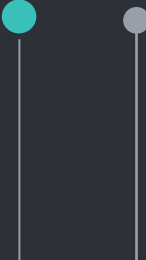


Considerações finais

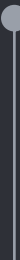
Ao serem comparadas as modalidades de ingresso, percebe-se que os perfis dos grupos cotistas e não cotistas são bastante heterogêneos, principalmente na origem familiar;

Nota-se que as atividades de aprendizado e desenvolvimento oferecidas pela universidade ainda são bastante restritivas em relação a seu acesso, o que influencia na experiência universitária dos alunos e também no futuro profissional dos mesmos e reflete os espaços de exclusão existentes na universidade;

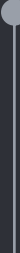
Os cotistas raciais possuem os dados mais destoantes, considerando-se a possibilidade do fator raça e gênero - sendo mulheres a maioria dentro do grupo de cotistas raciais - influenciarem tal resultado → Conceito de consubstancialidade (Kergoat, 2016);



Destaca-se como positivo o fato dos discentes oriundos de reservas de vagas possuírem rendas individuais próximas e ocuparem trabalhos semelhantes daqueles que entraram na universidade pela modalidade universal;



Apesar dos dados não uniformes entre os grupos devido a suas origens, ao comparar os dados de sua origem com os do seu momento, constata-se que a universidade mostra-se importante na conquista de uma ocupação mais qualificada no mercado de trabalho;



Na sequência, vamos buscar aprofundar a compreensão sobre os resultados encontrados.



Obrigada!